



ANO DE SÃO JOSÉ

CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ

São José Pai amado

Pe. José Antonio Bertolin

Em sua carta apostólica *Patris corde* o Papa Francisco afirma que “Todos podem encontrar em São José – o homem que passa despercebido, o homem da presença cotidiana discreta e escondida – um intercessor, um amparo e uma guia nos momentos de dificuldade. São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação”. Ao definir o perfil do santo Patriarca nesta sua carta apostólica Francisco apresenta sete títulos que iluminaram a vida desse santo e que se tornam referenciais para todos os cristãos.

O primeiro título atribuído a São José é pai amado; essa sua prerrogativa faz com que nenhum outro santo ocupe depois de Maria uma importância tão grande no magistério da Igreja. A sua grandeza está no fato de ter sido esposo de Maria e pai de Jesus. Como pai de Jesus ele colocou toda a sua vida ao seu serviço e essa sua total disposição para a realização do projeto salvífico de Deus nunca foi deixada fora de consideração na josefologia e no coração dos fiéis.

Essas expressões de consideração e de amor pela sua missão paterna, indispensável no plano de Deus, se traduziram em primeiro lugar na reflexão teológica a qual sempre afirmou que Deus o designou para ser pai de seu Filho e lhe incumbiu a missão de ministro da salvação. São José tornou-se dessa forma pai amado; amado por Deus de maneira especial, amado pela Igreja, amado pelos fiéis. Na verdade, o lugar de São José no plano de Deus entra completamente na realidade histórica da humanidade de Jesus, o qual teve a necessidade de sua

paternidade.

Por tamanha missão que lhe foi confiada por Deus, José é o pai amado por Deus, como afirmou São Bernardo em uma de suas homilias: “Deus encontrou José segundo o seu coração e lhe confiou com plena segurança o mais misterioso e sagrado segredo do seu coração. A ele revelou a obscuridade e os segredos de sua sabedoria, dando-lhe a conhecer o mistério desconhecido por todos os príncipes desse mundo”. Podemos dizer que seu lugar no coração amoroso de Deus está no fato que lhe foi confiado o mistério cuja realização todas as gerações esperavam desde a casa de Israel, e como disse São João Paulo II, “foi-lhe confiado tudo aquilo de que dependia a realização de tal mistério na história do povo de Deus”.

José é pai amado por Deus porque Deus confiou-lhe o seu Filho para que por meio do exercício de sua paternidade pudesse ser a única criatura dessa terra, com exceção de Maria, que lhe devotasse toda a afetuosa solicitude de seu coração de pai a Jesus, e de tal forma que seu amor paterno tivesse influência no amor filial de Jesus, vivenciando assim um profundíssimo relacionamento com o Salvador. De fato, São Paulo VI afirma categoricamente que “São José é o tipo do evangelho que Jesus, depois de ter deixado a pequena oficina de Nazaré e iniciado a missão de profeta e de mestre, anunciará como programa para a redenção da humanidade”, ou seja, esse pai amado incidiu profundamente na vida de Jesus e influenciou humanamente a sua atuação missionária como pregador da boa nova.

São José é pai amado porque Deus concedeu-lhe a graça de que “aquilo que numerosos profetas

desejavam ouvir e não ouviram; e ele não apenas o viu e o ouviu, mas o carregou, o guiou nos seus primeiros passos, o abraçou, o beijou, o alimentou e dele cuidou”. São José é pai amado porque esteve profundamente unido a Jesus e Maria e assim participou de maneira especial na redenção da humanidade.

São José é pai amado porque como nos ensina o Papa Leão XIII, Deus o escolheu “como esposo da Virgem Maria, o deu para que ele fosse não apenas companheiro de sua vida, testemunho de sua virgindade, guarda de sua honestidade, mas também participante, mediante o liame conjugal, da sua excelsa dignidade”. São José é pai amado porque em companhia de sua esposa, mas abaixo dela, superou todos os santos e anjos na graça e na glória sendo o mais amado por Deus acima de qualquer outro santo. É o mais amado porque esteve mais próximo possível e mais unido ao nosso Salvador e a Maria sua esposa e participou mais do que todos os santos da santidade dela. São José é pai amado porque ninguém que em companhia com Maria foi destinado a cuidar, protege, alimentar, educar a humanidade de Cristo.

O Papa Francisco afirma que São José é pai amado porque é um pai que foi sempre amado pelo povo cristão como prova o fato de lhe terem sido dedicadas numerosas igrejas por todo o mundo; surgidos muitos institutos religiosos, confrarias e grupos eclesiais que se inspiraram na sua espiritualidade e adotaram o seu nome e de, há séculos, se realizam em sua honra várias representações sacras. “Muitos santos e santas foram seus devotos apaixonados dentre os quais Teresa de Ávila que o adotou como advogado e intercessor, recomendando-se instantemente a ele e recebendo todas as graças que lhe pedia. Animada pela própria experiência, esta santa persuadia os outros a serem igualmente devotos dele”. O motivo lembrado por Francisco nos leva a afirmar que São José exerceu uma profunda influência na devoção popular, na pregação, na interpretação dos Padres e escritores eclesiásticos ou ainda nas expressões artísticas e na liturgia.

A devoção a São José teve um grande desenvolvimento no decorrer dos séculos e culminou com a sua proclamação como Patrono da Igreja católica; recebeu uma especial atenção do magistério da Igreja com vários documentos que se destacaram, sobretudo com a Redemptoris Custos de João Paulo II e recentemente com essa carta Apostólica Patris corde do Papa Francisco; mas ainda hoje, como afirmou o Papa João Paulo II, “temos motivos que perduram para recomendar todos e cada um dos

homens a São José”. Por isso, a atualidade da devoção a São José se revela num convite a amar Jesus com todo o afeto do coração, e, sobretudo, com um amor incondicionado à vontade de Deus.

Torna-se impossível colocar em poucas palavras as considerações que escritores como Caetano, Suárez, Francisco de Sales, Alápide, Isolani, Gerson, Cartagena, Lépcier, Gauthier, os Padres da Igreja e sobretudo o nosso confrade Stramare, apenas para citar alguns. São José tem sido um pai amado ao longo dos séculos no coração dos fiéis e continua sendo, inclusive no esforço para conhecê-lo mais e melhor, sobretudo nos últimos sessenta anos com iniciativas de criação de Centros de Estudos Josefinos, Simpósios, Congressos, etc, sobre São José.

Essa consideração por nosso pai amado se estendeu em todo mundo com grande número de Institutos de vida consagrada e de Sociedades de vida apostólica que trazem o seu nome, os quais superam o número de duzentos, e estão difundidos em todo mundo dedicando-se em várias atividades como na educação religiosa da juventude, dentre os quais nós Oblatos de São José, ou os Josefinos de Murialdo no trabalho da juventude operária. Além dessas Congregações femininas e masculinas, são muitas as Confrarias, as Associações e os Institutos com o nome do nosso Santo, o que demonstra que ele é pai amado. Acrescentem-se também um número muito grande de nações, cidades, dioceses, lugares, pessoas, etc, dedicados ao nosso Santo.

São José é pai amado por um número infindável de santos como Francisco de Sales que afirmou São José o “Santo do meu coração, o pai de minha vida e de meu amor”. São Leonardo de Porto Maurício, grande devoto de São José, aconselhou aos cristãos: “Alegrai-vos, piedosos servidores de São José, pois o paraíso está perto de vós; a escada que para lá conduz possui apenas três degraus: Jesus, Maria, José. Eis como se sobe e se desce essa escada: ao subir, as vossas súplicas são inicialmente colocadas entre as mãos de São José; José entrega-as a Maria e Maria as dá a Jesus. Ao descer, os pedidos emanam de Jesus; Jesus concede-os a Maria e Maria remete-os a José. Jesus faz tudo por Maria, pois ele é seu filho; Maria obtém tudo em sua qualidade de mãe, e José tudo pode em sua condição de justo, de esposo e de pai”.

Não podemos deixar de mencionar como São José é pai amado por nós Oblatos pela iniciativa de nosso São José Marelló que quis que a sua Congregação o tivesse como padroeiro e modelo e conseqüentemente que seus membros fossem chamados “Oblatos de São José”, os quais como

Oblatos devem se empenhar em honrá-lo, amá-lo como pai e imitar as suas virtudes, assim como se empenhar na propagação da sua devoção. Marelló quis que na sua Congregação cada membro tomasse as próprias inspirações de seu modelo São José, que foi o primeiro na terra a cuidar dos interesses de Jesus. Ensinou que seus membros fossem chamados a seguir o Divino Mestre com a observância dos conselhos evangélicos e tivessem o propósito de permanecer escondidos e silenciosamente operosos na imitação desse grande modelo de vida pobre e obscura. Empenhou para que seus Oblatos buscassem produzir em suas vidas as virtudes características de São José, ou seja, a união com Deus, a humildade, o escondimento, laboriosidade, a dedicação aos interesses de Jesus.

A mesma veneração por São José pai amado foi expressa por São Paulo VI que se maravilhava com a humildade do guarda do Redentor ao dizer: “O que de mais humilde, mais simples, mais silencioso, mais escondido nos podia oferecer o evangelho ao colocar José do lado de Maria e Jesus? Olhando a narrativa do evangelho, José se nos apresenta com os traços mais salientes de extrema humildade; um modesto, pobre, obscuro e pequeno operário primitivo que não tem nada de especial e que não deixa no próprio evangelho qualquer verdadeiro acento de sua voz”.

Por fim, o Papa Francisco lembra em sua carta que Teresa de Ávila adotou São José como seu advogado e intercessor e animava a todos a serem devotos do nosso Santo. Tereza foi um dos santos mais enamorados de São José. Ainda jovem, aos 21 anos entrou no Carmelo e aos 23 anos foi dada por morta, quando ficou gravemente doente por excessos de austeridade. Salva por um milagre ela atribuiu sua cura a São José, e a partir daí confiou toda sua vida a ele. Dirá: “Vi bem claramente que foi ele meu pai e protetor que me curou desta enfermidade assim como me livrou de perigos muito grandes, quando se tratava de minha honra e da saúde de minha alma. Sua assistência proporcionou-me bens maiores do que os que eu lhe pudesse pedir”. Para ela São José era o seu mestre de oração e aconselhava as pessoas dizendo que “Aquele que não tem um mestre na oração, assuma este glorioso santo como guia e não correrá o risco de extraviar-se”.

São José pai amado é na verdade esse santo da “presença quotidiana discreta e escondida”; o grande privilegiado por ser o mediador misericordioso junto de Deus, conforme definiu Pio IX em um dos seus documentos. A ele todo o nosso louvor, ele, o nosso pai amado.

Perguntas para reflexão

- 1- Como exprimimos o nosso amor a São José em nossas vidas e em nossa Congregação?
- 2- Podemos indicar alguns meios concretos com os quais São José pode se tornar mais amado e conhecido pelo povo através do nosso ministério?
- 3- A expressão do amor de Jesus por São José se manifestou também nos seus atos durante o seu ministério que espelhavam o que ele assimilou de seu pai (segundo o pensamento de Paulo VI), quais manifestações concretas de amor que podemos manifestar a São José como Oblatos?
- 4- O que a nossa Província/Delegação faz ou pode fazer para tornar São José mais amado na Igreja?